

**PAN-AMAZONIA: UM FOCO SOBRE OS PROJETOS DA INICIATIVA PARA  
A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SULAMERICANA NA  
REGIÃO**

Edileuza Wischansky<sup>1</sup>

**RESUMO**

Em uma sociedade global cada vez mais interdependente, a floresta Amazônica, comum a oito países sulamericanos, deveria consistir em um objeto de aproximação entre eles. Entretanto, percebe-se a floresta Amazônica como um embargo as relações entre esses países, devido às dificuldades em implementar projetos de infra-estrutura na região, em fiscalizar as fronteiras e em impedir as atividades ilegais difundidas pelo território amazônico. Nesse sentido, a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sulamericana (IIRSA) aparece como uma oportunidade de ampliar as relações entre os países amazônicos, promover o desenvolvimento econômico na região e facilitar a fiscalização da floresta.

Palavras chaves: IIRSA. Pan-amazônia. Desenvolvimento econômico.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Relações Internacionais da UNAMA

**PANAMAZÓNIA: UN FOCO SOBRE LOS PROYECTOS DE LA INICIATIVA  
PARA LA INTEGRACIÓN DE LA INFRAESTRUCTURA REGIONAL  
SURAMERICANA EN LA REGIÓN**

**RESUMÉN**

En una sociedad global cada vez más interdependente, la floresta amazónica, común a ocho países suramericanos, debería constituirse en un objeto de aproximación entre ellos. Entretanto, encontramos la floresta Amazónica como un embargo a la relación entre estos países, debido las dificultades en la ejecución de proyectos de infraestructura en la región, a fin de vigilar las fronteras y evitar las actividades ilegales en el territorio amazónico. En consecuencia, la Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Suramericana (IIRSA) surge como la oportunidad para ampliar las relaciones entre los países amazónicos, promover el desarrollo económico en la región y facilitar la supervisión de la floresta.

Palabras claves: IIRSA. Panamazónia. Desarrollo económico.

## 1 INTRODUÇÃO

A floresta amazônica ocupa uma área de 7,8 milhões de km<sup>2</sup>, se estendendo por território boliviano, brasileiro, colombiano, equatoriano, guianense, peruano, surinamês e venezuelano (além da Guiana Francesa), onde vivem cerca de 33 milhões de pessoas, o que engloba uma diversidade socioambiental com mais de 370 povos indígenas.

A importância da floresta amazônica é universalmente reconhecida, não apenas no âmbito da segurança ambiental em um cenário de mudanças climáticas, mas também pela sua biodiversidade, recursos hídricos, reservas minerais e beleza cultural.

**Tabela 1 Dados sobre o território e a população amazônica em cada país.**

<b>País</b>	<b>Número de habitantes na Amazônia</b>	<b>% em relação à população total do país</b>	<b>Território amazônico do país</b>	<b>% em relação ao território total do país</b>
Bolívia	1.233.727	14,9%	475.278	43,3%
Brasil	22.495.460	13,3%	5.006.316	58,8%
Colômbia	1.650.904	4,0%	483.119	42,4%
Equador	694.804	5,0%	116.604	46,9%
Guiana	751.000	100,0%	214.969	100,0%
Guiana Francesa	208.171	100,0%	86.504	100,0%
Peru	3.675.292	13,0%	782.820	60,9%
Suriname	475.000	100,0%	163.820	100,0%
Venezuela	1.907.721	8,2%	453.915	49,5%

Fonte: Rede Amazônica de Informação Socioambiental. Elaboração: Autora.

Entretanto, a densidade da mata, os altos custos de manejo, a falta de persistência política e as pressões sociais criam vários obstáculos à implementação de projetos que facilitariam a fiscalização e a comunicação na floresta, promovendo o desenvolvimento econômico e social. Esses embargos favorecem uma série de atividades ilegais, tais como exploração infantil, tráfico humano, tráfico de armas, narcotráfico, biopirataria, tráfico de animais exóticos,

além de esconder trabalhadores em situações análogas à de escravos, entre outras ações ilícitas.

As deficiências nos meios de comunicação e de acesso na Amazônia consistem em um instrumento de entrave nas relações entre os países amazônicos, pois a floresta, ao mesmo tempo em que conecta esses países, também os separa no que se refere às relações comerciais e diplomáticas. Por exemplo, a Guiana possui uma fronteira com o Brasil bem maior que o Uruguai, porém existe uma grande diferença entre o fluxo comercial desses países com o Brasil.

Tabela 2 Relações Comerciais do Brasil com Guiana e Uruguai em 2008

País	Extensão da Fronteira (km <sup>2</sup> )	Exportou para o Brasil (US\$ FOB)	Importou do Brasil (US\$ FOB)
GUIANA	1.605,8	295.031	20.785.204
URUGUAI	985	1.018.199.079	1.644.125.714

Fonte: MDIC, 2008. Elaboração: Autora.

Esse quadro se deve à falta de vias de acesso entre Brasil e Guiana, contando-se apenas com a ponte sobre o Rio Tacutu para ligar os dois países. Suriname e Guiana Francesa apresentam situações parecidas em relação à trafegabilidade de suas respectivas fronteiras com o Brasil. Se por um lado a logística entre os citados países (Guiana, Suriname e Guiana Francesa) é mais do que precária, por outro, o fluxo de pessoas entre eles é facilitado pela nulidade do controle da entrada e saída de pessoas pela floresta.

## **2 A INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SULAMERICANA (IIRSA)**

A priorização das relações com a América do Sul como objeto da política externa brasileira tem sua semente implantada desde a época do Barão do Rio Branco, mas a oficialização desse desejo veio com a Política Externa Independente, lançada em 1961, pelo presidente Jânio Quadros. Apesar das idas e vindas no direcionamento da política externa brasileira desde então, nota-se hoje, mais do que nunca, um intenso empenho retórico e empreendedor na construção de uma América do Sul unida, desenvolvida e estável frente ao cenário internacional.

Nesse sentido, A IIRSA nasceu com o intuito de promover a integração física da América do Sul através de uma série de mega-projetos de infraestrutura. A iniciativa nasceu de uma proposta do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Corporação Andina de Fomento (CAF), em agosto de 2000, durante um encontro de cúpula dos presidentes sul-americanos em

Brasília. A iniciativa conta com projetos em três setores estratégicos: transporte, energia e comunicação. Para isso, o Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) elaborou um plano de integração para a integração proposta.

Figura 1 Eixos de Projeto da IIRSA



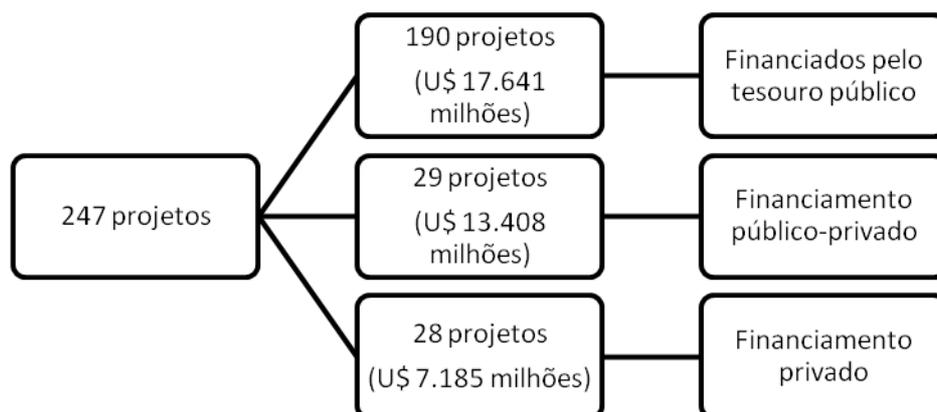
Fonte: IIRSA.org

O estudo elaborado pelo BID, intitulado *Un Nuevo Impulso a la Integración de la Infraestructura en América del Sur*, expôs, entre outras análises, uma série de problemas e barreiras naturais que impedem as relações comerciais sulamericanas, "...tais como a Cordilheira dos Andes, a Selva Amazônica e a Bacia do Orinoco" (BID, 2000, p.33). O estudo também propôs alternativas para superar essas barreiras.

Os projetos da IIRSA visam integrar a infra-estrutura da América do Sul, promovendo o desenvolvimento econômico, a redução da pobreza, o aumento do intercâmbio de informações e a construção de uma identidade sul americana. Para isso, a iniciativa desenvolveu 514 projetos de infra-estrutura de integração, com investimento necessário de U\$ 69.000 milhões.

Desses projetos, 51 já foram concluídos e 196 se encontram em fase de conclusão. Esses 247 projetos, orçamentados em U\$ 38.234 milhões (2008), contaram e contam com financiamentos provenientes dos setores público, privado e misto.

**Figura 2 Origem dos financiamentos dos projetos da IIRSA**



Fonte: IIRSA.org. Elaboração: Autora.

A IIRSA conta com o apoio técnico de três instituições financeiras: BID, CAF (Corporação Andina de Fomento) e FONPLATA (Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata), que, na estrutura institucional da IIRSA, compõem o Comitê de Cooperação Técnica, juntamente com o setor privado.

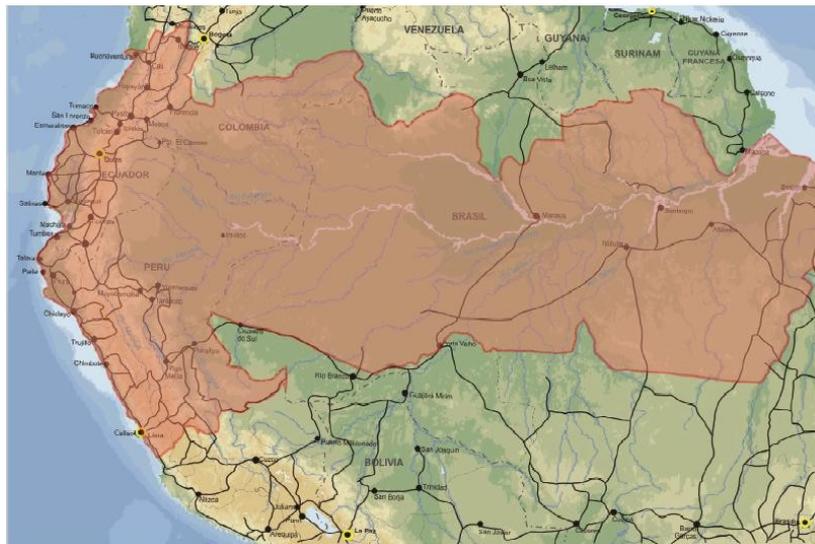
## 2.1 OS PROJETOS DA IIRSA NA PAN-AMAZÔNIA

A Selva Amazônica aparece em três dos dez eixos de projetos da IIRSA: o Eixo do Amazonas, o Eixo Escudo Guayanés e o Eixo Perú-Brasil-Bolívia, que englobam projetos principalmente nos setores de transporte e energia.

### 2.1.1 Eixo do Amazonas

O Eixo do Amazonas conta com 57 projetos estimados em U\$ 4.760 milhões. Desse total, U\$ 4.694,10 milhões são destinados ao transporte, U\$ 62,80 milhões à energia e U\$ 3,10 milhões às comunicações. Esse eixo engloba 36,6% do Brasil, 27,1% da Colômbia, 69,8% do Equador e 61,8% do Peru, o que representa 25% da superfície da América do Sul. A população residente nesse eixo é de 41,7 milhões de habitantes (2005), o que representa 11% da população da América do Sul.

### Figura 3 Eixo Amazonas



Fonte: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Os projetos do Eixo Amazonas priorizam o transporte, principalmente o acesso às rodovias que ligam os portos do Pacífico, tais como Tumaco, Esmeraldas e Paita (respectivamente Colômbia, Equador e Peru), com os portos brasileiros de Manaus, Belém e Macapá.

Os principais centros urbanos desse eixo são: Tumaco, El Encanto, Arica, Letícia, Pasto, Mocoa e Gueppi, na Colômbia; Esmeraldas, Quito e Puerto El Carmen, no Equador; Piura, Paura, Olmos, Corral Quemado, Tarapoto, Yurimaguas, Iquitos, Nauta e Sarameriza, No Peru; Tabatinga, Manaus, Itacoatiara, Santarém, Macapá e Belém, no Brasil.

#### 2.2.2 Eixo do Escudo Guayanés

Esse eixo possui 25 projetos, com investimento necessário de U\$ 1.019,30 milhões, dos quais U\$ 719,30 milhões direcionados ao transporte e U\$ 300,00 milhões para projetos energéticos. Ele conta com a região oriental da Venezuela, o arco norte do Brasil e a totalidade da Guiana e do Suriname.

Os centros urbanos mais importantes desse eixo são: Manaus, Macapá, Georgetown, Caracas, Paramaribo, Ciudad Guayana, Boa Vista, Ciudad Bolívar e Cayenne.

O Eixo Guayanés conta com projetos que objetivam desenvolver setores com potencial econômico. Entre outro, procura melhorar o acesso entre o Brasil e a Venezuela, consolidar uma infra-estrutura que conecte o Brasil, a Guiana e o Suriname de forma sustentável, promover uma melhor conexão entre Venezuela, Guiana e Suriname, de forma a desenvolver uma via de acesso mais eficaz na costa caribenha. Com isso se implementará um vínculo de

integração no norte da América do sul, onde o comércio inter-regional é mínimo (com exceção de Caracas e Manaus) e existe um grande potencial de desenvolvimento em indústria primária.

**Figura 4 Eixo do Escudo Guayanés**



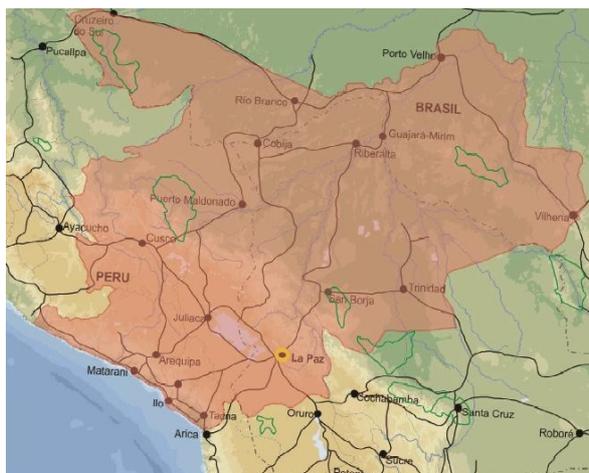
Fonte: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

### 2.2.3 Eixo Peru-Brasil-Bolívia

Os 23 projetos desse eixo necessitam de um investimento de U\$ 13.102,20 milhões, divididos em U\$ 2.702,20 milhões para o setor de transportes e 10.400,00 para o setor de energia. O eixo tem uma superfície estimada de 3,5 milhões de km<sup>2</sup>, onde 82% pertencem ao Brasil, 10% ao Peru e 8% a Bolívia.

Esses projetos estão voltados para a diversificação da matriz energética, buscando aumentar a oferta de energia renovável, assim como se busca consolidar uma via de integração internacional fluvial, buscando melhorar a vida da população.

**Figura 5 Eixo Perú-Brasil-Bolívia**



Fonte: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O caráter visionário da IIRSA tem seu maior mérito em atender à gritante necessidade de criar linhas de comunicação mais eficientes na região amazônica. Necessidade esta que, por muito tempo, dificulta o avanço da região amazônica.

A iniciativa consiste em um ponto sólido em direção ao crescimento econômico, a redução da pobreza e o bem-estar da América do Sul. Reduzir o isolamento das comunidades rurais, promover o crescimento econômico e disponibilizar novos postos de trabalho contribuirá para o desenvolvimento econômico sustentável, mas é preciso levar em consideração questões ambientais e sociais.

Todavia, ao mesmo tempo em que a iniciativa dissemina esperanças, ela também gera desconfiças, principalmente pelo fato de se lidar com a mais importante floresta do globo em plena era do aquecimento global. O meio ambiente deve ser levado em consideração durante a execução dos projetos, assim como não se deve esquecer que a população é o sujeito principal nos processos de integração.

A Amazônia possui uma importância especialmente geoestratégica para o Brasil pelo fato do país contar com a maior parcela da floresta e por ter fronteira com sete dos oito países amazônicos. A IIRSA seria o mais eficiente instrumento para a construção de uma sinergia que garanta a segurança humana na floresta.

## REFERÊNCIAS

AYERBE, Luis Fernando (org). **Novas Lideranças políticas e alternativas de governo na América do Sul**. São Paulo: Editora UNESO, 2008.

COUTO, Leandro Freitas. O horizonte regional do Brasil e a Construção da América do Sul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, vl. 50 n. 1, jan/jun. 2007.

KILLEEN, Timothy J. **A Perfect Storm in the Amazon Wilderness: Development and Conservation in the Context of the Initiative for the Integration of the Regional Infrastructure of South America (IIRSA)**. Disponível em: <[http://www.conservation.org/publications/Documents/AABS.7\\_Perfect\\_storm\\_English\\_low.res.pdf](http://www.conservation.org/publications/Documents/AABS.7_Perfect_storm_English_low.res.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2009.

PROCÓPIO, Argemiro (org). **Relações Internacionais: os excluídos da arca de Noé**. São Paulo: Hucitec, 2005.

IIRSA. IIRSA NÚMEROS. Disponível em: <[http://www.iirsa.org/bancomedios/iirsa\\_numeros/info\\_iirsa\\_numeros.pdf](http://www.iirsa.org/bancomedios/iirsa_numeros/info_iirsa_numeros.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2009.

RAISG. Mapa Amazonía 2009. Disponível em: <<http://www.raisg.socioambiental.org/node/106>>, Acesso em: 14 abr. 2009.